

DIÁLOGOS DE SURDOS? UMA ANÁLISE IDEOLÓGICA DOS SENTIDOS DE DEMOCRACIA SEGUNDO OS PARTIDOS POLÍTICOS BRASILEIROS

LUZ, Michele Diana¹; MENDONÇA, Daniel de²;

¹Universidade Federal de Pelotas/Instituto de Filosofia, Sociologia e Política –
micheledluz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas/Instituto de Filosofia, Sociologia e Política –
ddmendonca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A suposta dissociação ideológica dos partidos brasileiros de seu posicionamento na diáde direita/esquerda tem ganhado cada vez mais espaço na literatura política recente. A causa principal deste destaque pode ser atribuída ao engendramento de uma nova conjuntura política, na qual coligações insólitas propenderiam a um descolamento dos partidos de suas ideologias ou um possível atenuamento de “fronteiras ideológicas”.

Tendo por premissa a necessidade de revisão do modo como se dá a classificação ideológica partidária no sistema brasileiro – por entender que a mesma não considera satisfatoriamente as recentes mudanças articuladas no jogo político (Carreirão, 2008) -, a pesquisa aqui desenvolvida propõe uma categorização ideológica fundamentada na correlação do agir político com a ideologia partidária manifesta. Para tanto, parte da percepção de como os partidos tradicionalmente considerados como pertencentes à direita e à esquerda brasileira expressam (ou não) a ideologia pela qual “guiam-se” na tomada de decisões, tal como da observação de como os mesmos expressam determinados sentidos na disputa discursiva. Entende-se, na perspectiva teórica aqui empregada, que o referido embate é necessariamente ideológico, o qual tem por objetivo último a fixação de um sentido que se estabeleça de modo hegemônico ante aos demais.

Para maior elucidação da proposta, faz-se relevante uma sucinta explanação acerca dos termos ideologia e discurso aqui utilizados, uma vez que o entendimento do segundo não é possível no contexto deste estudo sem a consideração do primeiro. A perspectiva teórica que norteia a pesquisa empreendida não considera a ideologia como algo além do agir, ou seja, a ideologia não está colocada como algo que possa ser dissociado do discurso. Este, por sua vez, não é considerado apenas como uma construção no campo da linguagem. Segundo a teoria de Laclau e Mouffe (1985), o discurso pode ser entendido como uma cadeia de sentidos que se relacionam e se constituem. Deste modo, toda prática social é tida como discursiva. Esta noção é fundamental para o entendimento do caráter de disputa que o discurso assume na tentativa de fixação de sentidos últimos e universalizantes. Deste modo, não apenas as noções classicamente consideradas como de esquerda e direita podem ser apontadas como contingentes, mas também aquilo que se considera intimamente relacionado à posturas presumivelmente de direita ou de esquerda.

2. METODOLOGIA

A pesquisa empregada dividiu-se em dois momentos distintos. A primeira etapa consistiu na definição dos sentidos de ideologia atribuídos pelos parlamentares. Tendo realizado uma análise prévia dos sentidos associados às ideologias de direita, esquerda e centro na literatura política brasileira produzida após 1985, buscou-se durante a análise dos pronunciamentos dos Deputados encontrar os termos de maior recorrência nas falas destes que fizessem alusão ao seu entendimento – explícito ou contextualmente colocado – sobre a ideologia.

Após o processo de refinamento das recorrências encontradas procedeu-se para a definição das palavras-chave da pesquisa, que resultou em um quadro dos principais sentidos concernentes às ideologias referentes aos campos denominados “Estado”, “Economia” e “Social”. Deste modo, procurou-se obter uma definição de ideologia no campo político a partir dele mesmo, o que corresponde ao primeiro nível da classificação ideológica deste estudo.

Após a elaboração do quadro, partiu-se então para o segundo momento da análise, no qual a pesquisa encontra-se atualmente. Nesta fase, o procedimento empregado diz respeito ao estudo dos projetos de lei (PLs) propostos pelos poderes Executivo e Legislativo no período análogo ao dos pronunciamentos. Inicialmente optou-se pela definição de uma amostra que permitisse a verificação de modo mais acurado e eficaz dos PLs. Partindo do número total de projetos propostos em cada mês do primeiro semestre de 2003 e da percentagem de propostas de cada partido neste período, optou-se pelo exame dos projetos elaborados pelos partidos que mais propuseram dentro semestre pesquisado, visto serem os de maior expressão, quais sejam: PT, PMDB, PDSB e PFL. Sobre estes, foi aplicado o critério de amostra aleatória estratificada proporcional, sendo o intervalo aplicado para a avaliação de um determinado projeto variante, dentro da amostra, de acordo com o número de projetos propostos no mês e com a proporcionalidade com a qual o partido apresentou novas proposições.

O trabalho aqui apresentado utilizou como base de análise o material proveniente da primeira fase da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão dos resultados a serem apresentados, faz-se pertinente a apresentação da tipologia segundo a qual estão divididos os principais partidos brasileiros hoje, de acordo com as suas respectivas escalas ideológicas. Considerando como parâmetro a divisão dos partidos políticos brasileiros no espectro direita, esquerda e centro, elaborada por Limongi e Figueiredo (1995), temos no Brasil a seguinte distribuição: PP, DEM, PTB e PR na direita; PSDB e PMDB no centro e; PT, PSB, PDT, PCdoB e PPS na esquerda. Deve-se ter em mente, entretanto, que esta tipologia é aqui empregada apenas para fins comparativos, uma vez que a proposta fim da pesquisa é justamente a contestação do nível de acuidade que esta classificação é capaz de fornecer, dentro do atual panorama político-ideológico brasileiro.

Após a análise dos pronunciamentos dos oito primeiros meses do ano de 2003 e da elaboração dos quadros de sentidos de esquerda e direita – oriundos das significações mais recorrentes apresentadas pelos parlamentares – alguns resultados se mostraram relevantes para os objetivos da pesquisa. Primeiramente, chama à atenção a disparidade com a qual os partidos de direita e esquerda fazem uso da palavra e afirmam seus princípios norteadores. Os partidos considerados de esquerda, sobretudo o PT e PCdoB, não apenas reafirmam suas crenças com maior ênfase e frequência, como também o fazem com relação aos seus oponentes. Destarte, tomando-se por base os pronunciamentos da Câmara dos Deputados, pode-se aferir que, na conjuntura brasileira, tem-se uma caracterização do discurso da direita majoritariamente definida pela esquerda.

Outro ponto que chama a atenção diz respeito à oscilação que determinados termos assumem em ambos os discursos. Na concepção teórica pós-estruturalista aqui utilizada, pode-se depreender que os discursos empregados por ambos os blocos não apenas distanciam-se das pré-noções que seriam

convencionalmente vinculadas a determinados posicionamentos ideológicos como também são transitivamente empregados. Assim, a mesma significação de um termo pode ser empreendida tanto por um partido concebido como de direita quanto por um de esquerda, em determinado contexto, conforme o grau de autonomia que este termo assume no discurso. É dentro desta óptica que se propõe a visão da democracia como um significante vazio e flutuante, cujo sentido encontra-se em “suspenso”, pretendendo ser afixado contingencialmente pela disputa discursiva (Laclau, 2013). É notável na utilização do termo democracia nos pronunciamentos dos parlamentares a vagueza à ele inerente. Traçando-se um gradiente decrescente desde o sentido de maior recorrência até o de menor utilização, pode-se chegar a seguinte escala de significações para democracia:

DEMOCRACIA
Debate de ideologias antagônicas/ respeito à pluralidade ideológica
Democracia como provedora de igualdade e garantidora de direitos sociais
Regime da Igualdade
Representatividade - relacionada aos movimentos sociais e participacionismo
Expressa pelo ponderamento entre os 3 poderes - representatividade expressa através do Congresso
Democracia como regime da lei
Soberania popular
Oposto à ditadura

Cabe ressaltar que, quanto maior a recorrência de um determinado sentido, menor é sua correlação com um pólo ideológico específico, despontando, assim como hegemônico dentro do campo discursivo (Laclau, 1993; Laclau e Mouffe, 1985). Há de se levar em consideração também que estes termos não necessariamente aparecem isolados dentro do campo discursivo. É comum a complementação de sentidos nas proposições, não havendo para isso uma regra de associação primária. Exemplificando, ocorre que uma significação consagrada e reputada como de esquerda, como a de democracia enquanto provedora de igualdade e garantidora de direitos sociais, pode ser cunhada conjuntamente com o apelo ao sentido de democracia como regime da lei – noção tradicionalmente relacionada ao pensamento “liberal de direita”.

Por fim, apenas dois dos sentidos categorizados podem ser marcadamente associados a um dado posicionamento ideológico, sendo (dentro da lógica aqui exposta) conseqüentemente, os de menor recorrência. Deste modo, tem-se uma possibilidade de delineamento mais claro de um sentido de esquerda para democracia como “soberania popular” e de direita como “oposto à ditadura”¹.

4. CONCLUSÕES

Longe de propor-se a apresentar conclusões definitivas sobre o tema, a discussão aqui apresentada objetivou expor um viés diferenciado sobre a questão da significação ideológica de democracia. Dada a perspectiva teórica assumida na pesquisa, substancia-se a urgência da necessidade de uma análise mais

¹ A Ditadura a qual se referem os parlamentares diz respeito ao regime comunista cubano.

aprofundada dos sentidos comumente tidos como dotados de entendimento consensual e apriorístico. Assim, os dados aqui expostos reforçam a importância do objetivo fim do estudo, qual seja, a reelaboração da relação existente entre os partidos políticos brasileiros e as ideologias a eles correspondentes, tendo por guia desta proposta a consideração fundamental do prisma ontológico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARREIRÃO, Yan de Souza. Opiniões políticas e sentimentos partidários dos eleitores brasileiros. *Opinião Pública*, vol. 14, nº 2, Nov 2008, p. 319-351.

LACLAU, Ernesto ; MOUFFE, Chantal. *Hegemony & socialist strategy: towards a radical democratic politics*. London: Verso, 1985. 198 p.

LACLAU, Ernesto. *A razão populista*. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LACLAU, Ernesto. *Nuevas reflexiones sobre la revolución de neutro tiempo*. Buenos Aires, Nueva Visión, 1993.

LIMONGI, Fernando; FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. Partidos políticos na câmara dos deputados: 1989-1994. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 38, no 3, 1995, p 497-525.